



# Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988  
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

ANO XXVI

AGOSTO/2013

Nº 258



**N**ão olvides que teu filho, sendo a materialização de teu sonho, é também tua obra na Terra.

Às vezes é um lírio que plantaste no tempo; contudo, na maioria das ocasiões, é um fragmento de mármore que deixaste à distância.

Flor que te pode encorajar ou pedra que te pode ferir.

Recebe-o, pois, como quem encontra a oportunidade mais santa de trabalho no mundo.

Não lhe abandones o espírito à liberdade absoluta, para que se não perca ao longo da estrada, e nem cometas a loucura de encarcerá-lo em teus pontos de vista, para que o teu exclusivismo não lhe desfigure as qualidades inatas para o infinito bem.

Ajuda-o, acima de tudo, a crescer para o ideal superior, assim como auxilias a árvore nascente, em ímpeto ascensional para a luz.

Livra-o das deformidades mentais, tanto quanto proteges o vegetal proveitoso contra a invasão da erva sufocante.

Ser pai é ser colaborador efetivo de Deus, na Criação.

Receber um filho é deter entre os homens o mais sagrado depósito.

Não desertes, assim, da abnegação em que deves empenhar todas as forças peculiares à própria vida, a fim de que o rebento de tuas aspirações humanas se faça legítimo sucessor dos teus mais íntimos anseios de elevação.

O lar, na Terra, ainda é o ponto de convergência do passado. Dentro dele, entre as quatro paredes que lhe constituem a expressão no espaço, recebemos todos os serviços que o tempo nos impõe, habilitando-nos ao título de cidadãos do mundo.

Exercitemos, desse modo, o amor e o serviço, a humildade e o devotamento, no templo familiar, à frente de nossos amigos ou adversários do pretérito transformados hoje em nossos parentes ou em nossos filhos, e estaremos alcançando nos problemas da eternidade a mais alta e a mais sublime equação.

**Emmanuel**

(Extraído do livro *Luz no lar*, psicografia de Chico Xavier)

“As leis de Deus regem todo o universo, tanto no micro quanto no macrocosmo. Nada Lhe passa despercebido. Ele nunca falha e nem se atrasa. Sempre considera as atenuantes e agravantes de cada processo, assim como nos tribunais dos homens. Não pune; educa.”

## Página 4

Saiba como foi o Seminário de Divulgação Espírita de nossa Casa

## Página 5

Educamos bem nossos filhos desde a infância? Reflitamos com Kardec

## Página 6

Conhecer um pouco mais sobre a visão espírita da adolescência pode ajudar a conviver e a auxiliar melhor os jovens

## Página 7

*Campanha do*  
**QUILLO**

**Estamos precisando de doações de:**

- Calça/Bermuda masculina nº 38 a 42
- Aparelho de barbear descartáveis
- Escova de dentes
- Pasta dental

**Que Jesus abençoe a todos!**



“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”  
Glacus



## O Nosso dia-a-dia

### Fraternidade Espírita Irmão Glacus

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira, às 20h, com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30 com passes e sem receituário.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 17h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h30 às 21h30, e aos domingos, das 19h30 às 21h.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

### Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. A próxima reunião será realizada em **18/08/2013**. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da FEIG ([www.feig.org.br](http://www.feig.org.br)) ou na Fraternidade (3411-9299). Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos.

### Fundação Espírita Irmão Glacus

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso
- Bazar da Pechincha
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone 31 (3411-9299).

### Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da FEIG, o Departamento de Doações e Arrecadações realiza às quintas-feiras, das 8h às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone (31) 3394 6440. Desde já agradecemos.

## Editorial

### Bem e mal sofrer

A dor certamente é um instrumento muito conhecido em nossa caminhada evolutiva. No entanto, é fato que poucos “sabem sofrer”, pois a maioria, à primeira contrariedade e/ou desgosto, desanima, se revolta ou até mesmo foge do problema.

Quando Jesus disse “bem-aventurados os aflitos, pois deles é o Reino dos Céus”, não se referia a todos que sofrem – pois todos que estão na Terra sofrem de um modo ou de outro, haja vista que vivemos em um planeta de provas e expiações –, e sim àqueles que bem sofrem, que sabem sofrer. E saber sofrer significa encarar as provas com resignação e coragem ao mesmo tempo, por meio da prece constante e apoiada na fé viva na bondade de Deus. Se não suportamos bem as provações, não colheremos os frutos necessários ao nosso amadurecimento espiritual.

É claro que nem sempre é fácil assumirmos uma postura edificante perante a dor, no entanto, é imprescindível que façamos ao menos uma tentativa para manter elevado nosso padrão vibratório, ao mesmo tempo facilitando o canal de comunicação com a espiritualidade, que, tendo condições, nos ajudará de imediato. Já sabemos das justizas das aflições, isto é, o responsável por todo sofrimento que vivenciamos somos nós mesmos, por uma postura equivocada nesta ou em outra encarnação. Sendo assim, não procuremos justificativas na má sorte, na Providência Divina ou mesmo em outro companheiro de jornada para os problemas e dificuldades que nos afligem. Assumamos a responsabilidade pelos nossos atos e pela melhoria do quadro que se desenha ao nosso redor, tomando as rédeas da nossa própria existência.

O importante é saber que não caminhamos sozinhos. Jamais duvidemos da presença incontestante do Cristo em nossa peregrinação terrena. Vale a pena lembrarmos de uma frase de Joanna de Ângelis como injeção de ânimo: “O que temos de passar, passaremos; no mais, Jesus nos protege.”

Sigamos de cabeça erguida perante as dificuldades da vida!

**Maria do Rosário A. Pereira**

### Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** | Utilidade Pública: Federal Dec. 90.935/85 – Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Editado pelo Departamento de Divulgação

#### Presidente:

Sebastião Costa Filho

#### Diretoria de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan

#### Dirigente de Divulgação:

Maria do Rosário Alves Pereira

#### Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787JP-17

#### Colaboradores:

Janaína Magalhães, Camilla Carvalho, Rejane Braga, Valdir Pedrosa, Kátia Tamietto, Robert Gallas, Herbert Faria, Cristina Diniz e Neiry Teixeira.

#### Expedição:

FEIG

#### Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

#### Fotografia:

Edson Flávio e Fabiana Cristina

#### Ilustrações:

Cláudia Daniel e Ricardo Jansen

#### Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

#### Diagramação:

Vera Zenóbio

#### Impressão:

Gráfica Fumarc

#### Site:

[www.feig.org.br](http://www.feig.org.br)

#### Depto. Associados:

(31) 3411-8636

#### SOS Prece :

(31) 3411-3131

#### Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/Fraternidade Espírita

Irmão Glacus - Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro

Padre Eustáquio – CEP:30720-416- Belo Horizonte/MG

As frases de rodapé foram retiradas do livro *Luz no Lar*, psicografia de Chico Xavier, por espíritos diversos.

# Pensem o amor

“O amor do Cristo nos uniu como pérolas em cordões de esperança.” O nosso amoroso mentor Pedro de Camargo faz sua saudação inicial com essa belíssima e profunda assertiva, todas as vezes que se manifesta nas reuniões de convívio espiritual de nossa Fraternidade. Refletindo sobre essa frase, ficamos a pensar de que maneira temos vivenciado esse amor do Cristo, que há mais de dois mil anos esteve entre nós a fim de exemplificá-lo em todas as suas nuances, para que compreendêssemos a importância dessa grandiosa virtude em nossas vidas.

Por amor, nossos pais nos aceitaram nessa encarnação.

Por amor, os mentores da FEIG nos assistem diariamente.

Por amor, Deus nos criou à sua imagem e semelhança.

Por amor, Allan Kardec codificou esse farol de luz em nossas vidas que é a Doutrina Espírita.

Por amor à causa, Chico Xavier foi o homem-amor entre a humanidade.

Por amor, Madre Tereza de Calcutá dava banho em leprosos.

Por amor, Paulo se transformou em Saulo na estrada de Damasco.

Por amor, Maria de Magdala foi a Madalena bem-aventurada do Cristo.

Por amor, a Mãe Santíssima recebeu o Cristo em seu ventre para entregá-lo à humanidade.

Por amor, o nosso Glacus nos aceita em sua seara e disse-nos que o compromisso da FEIG é com o Ser Humano.

Por amor, o meigo Rabi da Galileia cuida de nós até hoje.

Por amor, nascemos, vivemos, aprendemos, crescemos e renascemos...

E nós, o que temos feito a partir de tantos exemplos de amor de que tomamos conhecimento e alguns que até compartilharam a caminhada conosco? Porque o amor que tenho é aquele que dou e que recebo. Premente se faz consolidarmos em nós, através de ações legítimas, o amor do Cristo, de modo que chegue o dia em que, conforme nos asseverou Paulo, “Não mais sou eu quem vive, mas o Cristo que vive em mim”, e ele disse isso por tanto amar.

O amor é a maior de todas as virtudes. Joanna de Ângelis nos afirma que “o amor é substância criadora e mantenedora do Universo, constituído por essência divina. É um tesouro que, quanto mais se divide, mais se multiplica, e se enriquece à medida que se reparte. Mais se agiganta, na razão que mais se doa. Fixa-se com mais poder, quanto mais se

irradia.” (*Amor, imbatível amor*)

Compreendemos que a lógica do amor é nos amarmos e isso somente concretiza-se através dos cuidados que empreendemos uns para com os outros, visto que, assim, vamos aprendendo e apreendendo a vivenciar o amor genuíno. Sabemos que o Pai cura e trata o homem pelo próprio homem, por isso enviou o seu filho amado Jesus para deixar-nos o maior de todos os legados, já que o amor arrasta a multidão de pecados.

A causa do Cristo é o amor e temos a luz da Doutrina Espírita sob a égide do Mestre a clarear as nossas sombras íntimas e a elucidar-nos acerca da responsabilidade que precisamos ter com nossa encarnação e, também, a nos possibilitar a vivência legítima do AMOR verdadeiro.

Pensem nisso e pratiquemos a máxima do Cristo, amando-nos genuinamente como irmãos e cumprindo uma de suas premissas quando Ele disse que “conhecereis os meus discípulos por muito se amarem”. Perseveremos na vivência do AMOR.

Muito amor, paz e alegria aos corações!

**Alexa Giovana Salomão**

## Ciclos de Palestras 2013

### Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita

Módulo I



Deus e Jesus.....	02-08; 10-08
Espírito e perispírito.....	05-08; 09-08; 17-08
Imortalidade e plano espiritual.....	12-08; 16-08; 24-08
Lei de causa e efeito e reencarnação.....	19-08; 23-08; 31-08
Evolução.....	26-08; 30-08

## Ciclos de Palestras 2013

### Passe

Módulo III



Visitação fraterna.....	04-08
Imprevistos e administração da tarefa.....	25-08

## Ciclos de Palestras 2013

### Sobre a Mediunidade

Módulo IV



Obsessão e desobsessão.....	03-08
-----------------------------	-------

## Ciclos de Palestras 2013

### Temático de Evangelho

Módulo V



Jesus e os samaritanos.....	25-08
-----------------------------	-------

## Cursos 2013

### Expositor Espírita

Módulo VI

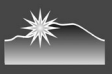


O estudo e sua elaboração.....	25-08
--------------------------------	-------

## Ciclos de Palestras 2013

### Estudo do Sermão do Monte

Módulo VII



Não deis o que é santo aos cães .....	07-08
Pedi e obtereis.....	14-08
A porta estreita .....	21-08
Conhecer a árvore pelo fruto.....	28-08



## Aprendendo com André Luiz

# O negócio da vida é jogar bem

*“Fitando-o, triste, Otávio sorriu e advertiu: - Não sou um criminoso para o mundo, mas sou um falido para Deus e para Nosso Lar. (...) - Sejamos, porém, lógicos - revidei Acelino, parecendo mais encorajado -, você perdeu a partida porque não jogou, e eu a perdi jogando desastrosamente.”<sup>[1]</sup>*

Ao finalizar a narrativa de sua história, destacando as causas que o levaram à queda espiritual, Otávio disse que não é um criminoso aos olhos do mundo, mas entende que falhou nos compromissos assumidos com Deus e com os benfeitores da colônia Nosso Lar. Consideraram-se crimes os atos praticados contra as leis, cujos autores são julgados e punidos de acordo com a justiça dos homens. Nos esquecemos de que, se existe uma legislação humana, existe também uma divina. A primeira possui falhas, logo, é imperfeita; a segunda, não. As leis de Deus regem todo o universo, tanto no micro quanto no macrocosmo. Nada Lhe passa despercebido. Ele nunca falha e nem se atrasa. Sempre considera as atenuantes e agravantes de cada processo, assim como nos tribunais dos homens. Não pune; educa.

Dessa forma, dependendo de cada situação, podemos passar pelo mundo material, infringir leis e não ser rotulados como criminosos. Todavia, todas as infrações, sejam leves ou graves, são levadas em conta pelo tribunal divino instalado na consciência, a nos cobrar postura condizente com as lições do Evangelho e a nos exigir as devidas reparações relativas aos erros cometidos, de acordo com os ditames da lei de Causa e Efeito. Precisamos, pois, pautar nossas ações na justiça.

Ao comparar sua última encarnação com a de Otávio, Acelino diz que o amigo perdeu a partida porque não jogou, enquanto ele a perdeu por jogar de forma desastrosa. Diante de tal afirmativa, será que podemos considerar a vida como um jogo? Obviamente que sim, mas não como um jogo qualquer. A vida é um jogo de grande importância e cada existência no mundo físico corresponde a uma partida com fins específicos. Contudo, neste jogo o vencedor não é quem supera seus adversários. O campeão é aquele que vence a si mesmo, travando o bom combate da reforma íntima, fazendo o jogo limpo da fraternidade e derrotando, com muita perseverança e disciplina, suas más tendências. É, enfim, aquele que se torna capaz de erradicar de seu campo interior o joio do egoísmo, do orgulho e da vaidade.

Mas a vida também pode ser considerada como um grande e importante negócio. É o próprio Jesus quem nos ensina. Aos doze anos de idade vemos o Mestre no templo de Jerusalém, assentado entre os doutores da lei, ouvindo-os, interrogando-os e deixando todos admirados com sua inteligência. Ao ser encontrado por seus pais, respondeu: *“Por que é que me procuráveis? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?”*<sup>[2]</sup>

Em uma de suas mais famosas parábolas, o Cristo se refere aos talentos confiados por um senhor aos seus servos. Um recebeu cinco, o outro dois e o último um. Salientou que cada um recebeu segundo a sua capacidade. Ao retornar de viagem e exigir a prestação de contas, os que receberam cinco e três talentos negociaram

com eles e tiveram cem por cento de lucro. O que recebeu um, o enterrou por medo. O senhor elogiou a postura dos negociadores e condenou o comportamento do medroso. Ressalte-se que ele não pediu os talentos de volta, nem mesmo aqueles adquiridos como lucro nas negociações.<sup>[3]</sup> Isso porque cada pessoa reencarna com certa quantidade e tipos de talentos a serem negociados. Alguns são frutos de vidas passadas, outros são concessões divinas para auxiliar-nos na nova empreitada, mas uma vez efetivados como conquista da criatura, passam a fazer parte de seu patrimônio espiritual inalienável.

Todos temos talentos específicos a serem otimizados. Precisamos identificá-los para que sejam potencializados no trabalho dinâmico e incessante de auxílio aos nossos semelhantes, o que nos impelirá ao progresso espiritual. Agindo assim estaremos, como Jesus, cuidando dos negócios de nosso Pai, o Criador. Portanto, o problema não é se você considera a vida um jogo ou um negócio. O importante é jogar bem e negociar com responsabilidade, sem medo e tendo o Mestre como exemplo.

[1] *Os Mensageiros* – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 8 (O desastre de Acelino).

[2] Evangelho Segundo Lucas – 2:49.

[3] Evangelho Segundo Mateus – 25:14-30.

**Valdir Pedrosa**

## O Livro dos Espíritos passo a passo

### Considerações e concordâncias bíblicas concernentes à Criação (Questão 59)

Ideias muito divergentes acerca da Criação hão povoado o imaginário dos povos ao longo da história da humanidade, algumas, mais apoiadas em pesquisas científicas, outras, ao contrário, alegando que estas não seriam concordantes com os textos sagrados. No entanto, essa contradição entre Ciência e Religião é aparente e exige do homem uma leitura por vezes alegórica do texto

bíblico, não tão “ao pé da letra”.

No que diz respeito à Criação do mundo, a Bíblia diz que ele foi criado em 6 dias, por volta de 4 mil anos antes da Era Cristã. Antes disso, a Terra não existiria. A Ciência, através de evidências fósseis, comprova que os 6 dias são períodos que podem constituir-se de milhares de anos cada um. No que se refere à ordem que os seres vivos apareceram na Terra, a Ciência descobriu uma concordância com o livro da Gênese, porém, ao invés de tudo ter saído miraculosamente das mãos de Deus em algumas horas,

provou-se que houve todo um processo e um longo tempo para que a Criação se desse. Isso não significa contrariar a Bíblia ou querer dizer que Deus é menor por isso, já que tudo se realiza pela Sua Vontade; trata-se, ao contrário, de buscar um entendimento mais amplo e que seja concordante com os padrões de racionalidade que a humanidade já alcançou. Daí, mais uma vez, salienta-se o tríplice aspecto da Doutrina Espírita, isto é, científico, filosófico e religioso, em que um conhecimento complementa, e não contraria, o outro.

# Encontro sobre Divulgação Espírita



*Palestras enriquecedoras marcaram o Encontro de Divulgação*

No dia 30 de junho realizou-se o primeiro Encontro sobre a Divulgação Espírita na Casa de Glacus. O evento foi aberto a todos os tarefeiros e frequentadores, a todas as diretorias e departamentos, partindo do princípio de que a divulgação espírita é inerente a todas as atividades da Casa. O objetivo foi promover a reflexão sobre a divulgação espírita em nosso dia a dia, apresentar o fluxo de trabalho da Diretoria de Divulgação Doutrinária da FEIG e ainda integrar tarefeiros.

Por volta das 8:30h iniciou-se a harmonização do ambiente, com hinos cantados por Bento e Marília, além de preces, e a primeira palestra da manhã, proferida por Rômulo Novais, teve início por volta

de 9:30h. Nesse primeiro momento o objetivo foi justamente mostrar a interação e interligação entre os diversos setores e departamentos da FEIG, que buscam a difusão do Evangelho do Cristo como instrumento de renovação moral e enquanto consolador para todos nós. Foi apresentado o organograma da Casa e abordada a complexidade e o desafio que é a boa comunicação em uma Casa tão grande

e que envolve tantas pessoas.

Após o café fraterno, Ricardo Melo apresentou uma segunda palestra com o tema “Os desafios da divulgação espírita”. Ele iniciou falando sobre a bênção de fazermos parte de um trabalho no bem, num mundo em que menos de 0,5% da humanidade conhece o Espiritismo e um número menor ainda de adeptos quer de fato se doar à causa do Cristo. Foram lembradas as célebres palavras de Emmanuel de que a maior caridade que podemos fazer à Doutrina Espírita é de fato sua divulgação, uma vez que ela nos oferece informação educativa e esclarecedora, e entendimento da dor e do sofrimento. Foi feito ainda um comentário sobre o percurso de Allan Kardec que, para além de compilar, organizar e estruturar as obras básicas

da doutrina – o Pentateuco kardequiano –, empreendeu várias viagens de divulgação da doutrina em pleno século 19, e depois até mesmo escreveu um livro sobre isso. Num segundo momento da palestra, foram trabalhados assuntos essenciais como a organização e a programação imprescindíveis para que a comunicação seja efetiva dentro de uma casa espírita, que funciona como um relógio, em que cada peça complementa o trabalho da outra e, se uma para de funcionar, toda a engrenagem se encontra comprometida. E, para finalizar, Ricardo deixou alguns questionamentos para a plateia refletir: 1) qual é o nosso objetivo? Estamos alcançando-o? 2) Quais são os pontos fortes da comunicação da FEIG? 3) Quais são os pontos que precisamos melhorar? 4) Qual o nosso nível de comprometimento? 5) Como capacitar e motivar nossos voluntários? Certamente são perguntas muito instigantes e que merecem uma atenção maior de nossa parte.

Pouco antes das 13h foi feito o encerramento, com o Hino ao Glacus cantado de pé por todos, de mãos dadas, e prece final. A FEIG agradece imensamente àqueles que participaram do encontro, rogando a Jesus que haja novas oportunidades para que possamos conversar sobre esse assunto tão importante que é a divulgação espírita.

## Forró da FEIG

Este ano o Forró da FEIG foi julino, realizou-se no dia 06 de julho de 2013, das 15 às 20h, na Fundação Espírita Irmãos Glacus. Com o objetivo de arrecadar recursos financeiros para as obras assistenciais da Fraternidade, cada vez mais a festa tem sido um meio de confraternização entre seus tarefeiros e frequentadores, alunos do CEI e do Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli e seus familiares, bem como a população em torno da Fundação.

Compareceram aproximadamente 1900 pessoas, que puderam aproveitar a nossa festa, com danças muito bem ensaiadas e apresentadas pelos alunos do CEI e do Colégio Rubens Romanelli,

que brilhantaram ainda mais o nosso dia. Tivemos ainda barrquinhas com comidas típicas e brincadeiras para as crianças aproveitarem. Também foi possível aproveitar os novos e seminovos do Bazar da Pechincha, que o Departamento de Doações e Arrecadações mantém na Fundação aberto todas às quintas-feiras das 08 às 12h.

Mais uma vez agradecemos todas as doações, toda colaboração recebida por parte de frequentadores e tarefeiros, pois esta festa linda só acontece todos os anos e tem o sucesso que tem devido a ajuda que recebemos de todos, que juntos formam um lindo cordão



*As crianças, como sempre, brilhantaram o Forró da Feig*

de fraternidade, amizade e caridade. Sem a colaboração de cada um, nada teríamos realizado. Agradecemos também a todos que estiveram presentes.

Muito amor e paz a todos!

**Rejane C. P. Braga**



# Primeiras lições de moral na infância

De todas as chagas morais da sociedade, o egoísmo parece a mais difícil de extirpar. (...) Tem-se a impressão que, desde o berço, a gente se esforça para excitar certas paixões que, mais tarde, se tornam uma segunda natureza, e nos admiramos dos vícios da sociedade, quando as crianças os sugam com o leite. (...)

Numa família de nosso conhecimento há uma menina de quatro a cinco anos, de rara inteligência, mas que tem os pequenos defeitos das crianças mimadas, ou seja, é um pouco caprichosa, chorona, teimosa, e nem sempre agradece quando lhe dão alguma coisa, o que os pais levam a peito corrigir, porque, fora desses pequenos defeitos, segundo eles, ela tem um coração de ouro, expressão consagrada. Vejamos como eles agem para lhe tirar essas pequenas manchas e conservar o ouro em sua pureza.

Certo dia trouxeram um doce à criança e, como de costume, lhe disseram: “Tu o comerás, se fores ajuizada.” Primeira lição de gulodice. Quantas vezes, à mesa, não acontece dizerem a uma criança que não comerá tal guloseima se chorar. Dizem: “Faze isto ou faze aquilo e terás creme”, ou qualquer outra coisa que lhe apeteça; e a criança é constrangida, não pela razão, mas tendo em vista a satisfação de um desejo sensual que incentivam. É ainda muito pior quando lhe dizem, o que não é menos frequente, que darão a sua parte a uma outra. Aqui já não é só a gulodice que está em jogo, é a inveja. A criança fará o que lhe pedem, não só para ter, mas para que a outra não tenha. Querem lhe dar uma lição de generosidade? Então dizem: “Dá esta fruta ou este brinquedo a alguém.” Se ela recusa, não deixam de acrescentar, para nela estimular um bom sentimento: “Eu te darei um outro.” Assim, a criança só se decide a ser generosa quando está certa de nada perder. (...)

Voltemos à menina, da qual falamos. Como não levou em consideração a ameaça, sabendo por experiência que raramente a executavam, desta vez os pais foram mais firmes, pois compreenderam a necessidade de dominar esse pequeno caráter, e não esperar que a idade lhe tivesse feito adquirir um mau hábito.

Diziam que é preciso formar as crianças desde cedo, máxima muita sábia e, para a pôr em prática, eis o que fizeram: “Eu te prometo – disse a mãe – que se não obedeceres, amanhã cedo darei o teu bolo à primeira criança pobre que

passar.” Dito e feito. Desta vez não cederam e lhe deram uma boa lição. Assim, no dia seguinte de manhã, tendo sido avistada uma pequena mendiga na rua, fizeram-na entrar, obrigaram a filha a tomá-la pela mão e ela mesma lhe dar o seu bolo. Acerca disto elogiaram a sua docilidade. Moralidade: a filha disse: “Se eu soubesse disto teria tido pressa em comer o bolo ontem.” E todos aplaudiram esta resposta espirituosa. Com efeito, a criança tinha recebido uma forte lição, mas lição de puro egoísmo, da qual não deixará de aproveitar outra vez, pois agora sabe o que custa a generosidade forçada. Resta saber que frutos dará mais tarde esta semente, quando, com mais idade, a criança fizer aplicação dessa moral em coisas mais sérias que um bolo. (...) Depois disto, como querem que uma criança não seja egoísta quando, em vez de nela despertar o prazer de dar e de lhe representar a felicidade de quem recebe, impõe-lhe um sacrifício como punição? Não é inspirar aversão ao ato de dar e àqueles que têm necessidade? (...)

Sem dúvida a falta é dos pais; mas, é bom dizer, muitas vezes estes pecam mais por ignorância do que por má-vontade. (...) Hoje se dá muita instrução à mulher, (...) mas jamais exigiram de uma mãe que ela soubesse como agir para formar o moral de seu filho. Ensinam-lhe receitas caseiras, mas não a iniciam nos mil e um segredos de governar os jovens corações. Assim, os pais são abandonados, sem guia, à sua iniciativa, razão por que tantas vezes enveredam por falsa rota; também recolhem, nas imperfeições dos filhos já crescidos, o fruto amargo de sua inexperiência ou de uma ternura mal entendida, e a sociedade inteira lhes recebe o contragolpe. (...)

Pode o Espiritismo remediar esse mal? Sem nenhuma dúvida; e não vacilamos em dizer que é o único bastante poderoso para o fazer cessar, a saber: por um novo ponto de vista sob o qual faz encarar a missão e a responsabilidade dos pais; fazendo conhecer a fonte das qualidades inatas, boas ou más; mostrando a ação que se pode exercer sobre os Espíritos encarnados e desencarnados; dando a fé inabalável que sanciona os deveres; enfim, moralizando os próprios pais. Ele já prova sua eficácia pela maneira mais racional pela qual são educadas as crianças nas famílias verdadeiramente espíritas. Os novos horizontes que abre o Espiritismo fazem ver as coisas de

modo bem diverso; sendo o seu objetivo o progresso moral da Humanidade, forçosamente deverá projetar luz sobre a grave questão da educação moral, fonte primeira da moralização das massas. (...)

**Allan Kardec**

Fonte: *Revista Espírita*, fevereiro de 1864, página 59-62. Disponível na íntegra em: [http://www.dij.febnet.org.br/familia/familia\\_espiritismo/primeiras-licoes-de-moral-na-infancia/](http://www.dij.febnet.org.br/familia/familia_espiritismo/primeiras-licoes-de-moral-na-infancia/)

## NOTÍCIAS DO MEIO ESPÍRITA

### Site do 4º Congresso Espírita Brasileiro no ar

Está no ar o site do 4º Congresso Espírita Brasileiro (<http://www.febnet.org.br/4congresso/>). Agendado para os dias 11 a 13 de abril, ocorrerá nesta edição em quatro capitais simultâneas: Manaus, Campo Grande, João Pessoa, Vitória. Na véspera do evento constam reuniões das Comissões Regionais do CFN – Conselho Federativo Nacional, e, na programação há palestras em torno do tema central “O Evangelho segundo o Espiritismo: 150 anos de esclarecimento e consolação”. As inscrições serão iniciadas pelo site citado no dia 1º de agosto.

## SOS Preces

Dr. Adolfo Bezerra de Menezes  
(Mentor Espiritual)

Aqui você tem sempre um amigo para ouvi-lo diariamente, dando uma mensagem de amor, otimismo e confiança.

Amigos ajudando a suportar e superar as suas dificuldades

**(0\*\*31) 3411-3131**



Horário de atendimento  
8h às 21h30,  
todos os dias.

# A visão espírita sobre a adolescência

Adolescência é uma época de muitas descobertas, conflitos, alegrias e sofrimentos. Compreende-se adolescência como período onde mudanças físicas e psicológicas são observadas a partir dos 14 anos nos rapazes e aos 12 anos nas moças. Joanna de Ângelis nos leva a refletir, no livro *Adolescência e Vida*, psicografia de Divaldo Pereira Franco, sobre os aspectos espirituais intrínsecos a esta fase.

Todos nós trazemos nossa bagagem intelectual e moral adormecida quando reencarnamos e nosso objetivo aqui na Terra deve estar voltado para a busca do crescimento de ambas. Pais, mestres e evangelizadores trabalhando em uma ação conjunta poderão colher mais e melhores flores neste jardim terrestre de aperfeiçoamento. A família é sim a maior responsável por guiar este jovem através dos *exemplos* de conduta moral e cristã. Grifo exemplos porque, assim como as crianças, os adolescentes aprendem e repetem muito mais o que veem em comparação ao que ouvem. Contudo, urgente é a ação efetiva do próprio jovem que precisa empenhar-se na busca do autoconhecimento.

O desafio dos pais nesta fase é orientar sem imposições agressivas para que o adolescente consiga desabrochar para a atual existência rumo aos ensinamentos de Jesus, compreendendo que a postura frente ao jovem agora deverá ser de companheiros mais experientes, cuja vivência lhe facilita as escolhas. Respeitando o anseio de liberdade e independência, necessárias para seu crescimento, devem direcionar-lhe os passos para a felicidade. Isso significa apontar a visão espiritual da vida, onde os valores éticos são cultivados e a busca da realidade transpessoal dele mesmo, das aspirações do nobre, do bom e do belo sejam adubos para fertilizar as terras da vida em seu íntimo.

O apóstolo Paulo nos aponta as sementes que devemos plantar e assevera sobre os espinhos aos quais todos devemos estar atentos, principalmente em relação a nossos jovens que estão muito expostos à condescendência moral dos dias atuais: "Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem; idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes. Eu os advirto, como antes já os adverti: Aqueles que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus. Mas o fruto do Espírito é amor, alegria,

paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio" (Gálatas 5, 19-23)

As energias juvenis bem empregadas nos esportes, estudos, auxílio aos mais necessitados, encaminham a condutas sadias e equilibradas, já que é esta a fase do despertar de novas forças amorosas e sexuais. O amor desabrocha e envolve o jovem em seu doce perfume, conforme Joanna de Ângelis: "o amor é força dinâmica da vida a serviço do equilíbrio universal, e não terá sido por outra razão que o Apóstolo João afirmou que Deus é amor. O amor aquece o coração e enriquece a vida, favorecendo com uma visão otimista, que transforma o deserto em jardim e o pântano em pomar."

Por outro lado, importante também combater o afloramento dos instintos primitivos e impulsos insensatos, buscando laços de afetividades nobres e apropriados à idade. Cabe aos pais alertar, sobretudo, acerca dos riscos que o adolescente corre em precipitar o envolvimento sexual, pois lhe falta o devido amadurecimento moral e emocional para enfrentar uma gravidez indesejada ou doenças graves.

Em pleno desabrochar das forças sexuais, a mediunidade se apresenta poderosa, exigindo autocontrole e comprometimento para ser bem direcionada e

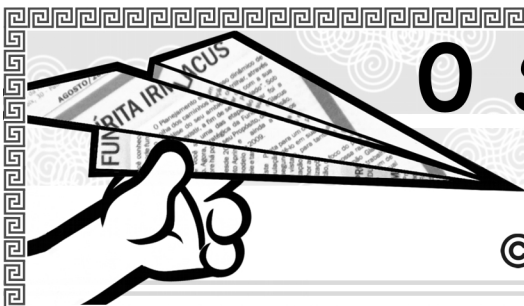
produtiva: "Nesse estágio de capacitação intelectual, o intercâmbio psíquico com os desencarnados torna-se mais viável e fecundo, merecendo cuidados especiais, que orientem o sensitivo para o ministério de amor e de iluminação dele próprio, assim como do seu próximo e da sociedade como um todo. É expressiva a relação dos adolescentes que foram convidados a atividades missionárias através da mediunidade, confirmando a existência do mundo espiritual e o seu intercâmbio incessante com as criaturas humanas que habitam o mundo físico." (Adolescência e vida)

Muito se tem a dizer e refletir sobre a adolescência. Nem pensamos em esgotar este tema complexo por natureza, mesmo porque ainda há muito que se estudar e aprender. Mas sabemos que o ser humano é fruto das experiências vivenciadas, da educação que lhe é dada, ou seja, das oportunidades ofertadas para o desenvolvimento das faculdades psíquicas, intelectuais e morais. Então, o acerto na escolha dos melhores caminhos resultará em um jardim florido na vida adulta; com o esforço próprio em cultivar sentimentos nobres e atitudes dignas de um cristão, poderemos, enfim, verificar borboletas sobrevoando este canteiro do bem.

Camilla Carvalho







# O Sítio da Dona Joaninha

## O Mapa do Tesouro \*\*\*\*\* parte 25

Criação e arte: Ricardo Lins Jansen

© TODOS OS DIREITOS RESERVADOS \*\*\*\*\* PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO

REVISÃO DESTE TEXTO: MARIA DO ROSÁRIO ALVES PEREIRA

### Livre adaptação do prefácio de Emmanuel para o livro *Libertação*

NÃO FALTOU GENTE QUERENDO EXPLICAR AO PEIXINHO CURIOSO QUE LUGAR ERA AQUELE. A BAGUNÇA FOI TAL QUE A TIA DA EVANGELIZAÇÃO TEVE DE ORGANIZAR, CHAMANDO UM DE CADA VEZ ENTRE OS QUE QUERIAM FALAR.

– AQUI TODO MUNDO QUE CHEGA É AJUDADO! – DISSE TUQUINHA, QUE CORREU PRA SER A PRIMEIRA DA FILA. DEPOIS FOI A VEZ DE TOÍM: – EU JÁ TOMEI ATÉ CAFÉ COM PÃO HOJE!

– TEMOS AULINHAS DE EVANGELIZAÇÃO! – LEMBROU ALICE.

– MÉDICO E DENTISTA PRA QUEM PRECISAR! – ACRESCENTOU BENÉ.

– TEM BIBLIOTECA, JORNALZINHO E MUITA INFORMAÇÃO NAS PALESTRAS! – DISSE TERERÊ.

– TEM VISITA AOS LARES E PASSES! – FALOU LULY.

BEBELA FOI A PROXIMA DA FILA:

– NÃO PODEMOS ESQUECER DO SOPÃO! BIEL CHEGOU BERRANDO:

– DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS, ROUPAS, CALÇADOS E TANTA COISA QUE NEM SEI! CHIMBICA CORREU PARA JUNTO DO PEIXINHO E COMEÇOU A MATRAQUEAR:

– VIMOS UM PESSOAL SEPARANDO VERDURAS E FRUTAS LÁ EMBAIXO E UM PANELÃO QUE JAMAIS ESQUECEREI! CLARINHA CORREU TAMBÉM E DISSE QUE VIU ATÉ GENTE CORTANDO CABELO E OUTROS AGUARDANDO NA FILA DO BANHO!

A TURMINHA DO SÍTIO CAIU NA GARGALHADA, POIS OS ENCARNADOS NÃO A OUVIAM, MAS AS MENINAS QUERIAM PARTICIPAR.

E DE FATO TANTA COISA TINHA QUE AQUI, NA NOSSA HISTORINHA, COUBE UMA BALEIA, MAS NÃO TEM ESPAÇO PRA DESCREVER TUDO COM A DEDICAÇÃO QUE SE DEVE.

A CONVERSA FOI LONGA E NOS FINALMENTES A TIA DA EVANGELIZAÇÃO PERGUNTOU: – E VOCÊ PEIXINHO... DE ONDE VEM?

– AHHH!... – EXCLAMOU O BICHINHO:

– NÃO VIM DE UM REINO DE ÁGUAS CLARAS, MAS DE UM LUGAR SOMBRIO E LAMACENTO...



VOCÊ JÁ SABE QUE A HISTORINHA CONTINUA... NÃO PERCA! ENQUANTO ESPERA, QUE TAL VOCÊ ORGANIZAR UMA EXCURSÃO E LEVAR SEUS AMIGOS PARA CONHECER AS TAREFAS QUE EXISTEM? NÃO SERIA LEGAL, UM TURISMO PELA BOA VONTADE E PELA CARIDADE? EM OUTUBRO DE 2013 ESTAMOS DE VOLTA NO...

## JORNAL EVANGELHO E AÇÃO!



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix,30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416

Belo Horizonte - MG - Fone:(31) 3411-9299 - www.feig.org.br



IMPRESSO ESPECIAL

9912284938 - ECT/DR/MG  
FRAT.ESP.  
IRMÃO GLACUS

CORREIOS

- MUDOU-SE  
 ENDEREÇO INSUFICIENTE  
 NÃO EXISTE O Nº INDICADO  
 FALECIDO  
 DESCONHECIDO  
 RECUSADO  
 AUSENTE  
 NÃO PROCURADO  
 OUTROS: \_\_\_\_\_

- INFORMAÇÃO PRESTADA PELO PORTEIRO OU SÍNDICO  
 REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM \_\_/\_\_/\_\_.

DATA:

RUBRICA: